

COMPORTAMENTO DO STYLOSANTHES HUMILIS NO NORDESTE DO BRASIL (NOTA PRÉVIA)

P. E. Novelli*

J. H. Rangel**

R. C. Wanderley**

Dentro do programa experimental do PROPASTO, na Bahia e em Pernambuco, o Stylosanthes humilis tem mostrado um comportamento marcadamente pobre em todas as áreas onde está sendo estudado, tanto nos canteiros introdutórios como nas áreas de pastagem consorciada. As plantas são geralmente raquílicas (raramente maiores que 5 cm de altura), não apresentando ramificações e produzindo apenas quantidade insignificante de sementes. Este fato é surpreendente devido a dois fatores: a) No Nordeste do Brasil o gênero Stylosanthes é nativo e possivelmente S. humilis é a espécie mais abundante; b) O S. humilis tem mostrado um bom comportamento no Ceará e Piauí, contrastando com Pernambuco e Bahia, em condições de clima e solo relativamente semelhantes. Esse problema parece ser causado por ataque de Anthracnose, talvez com interação com deficiência de micronutrientes. As plantas raquílicas mostram sintomas foliares evidentes de ataque de Anthracnose. Outras espécies de Stylosanthes, particularmente o S. guyanensis, em parcelas adjacentes apresentam-se pouco atacadas de Anthracnose e com bom desenvolvimento. Sabe-se que as várias espécies de Stylosanthes apresentam diferentes graus de susceptibilidade ao ataque de Anthracnose e o S. guyanensis cv Cook é geralmente considerado como moderadamente susceptível. Então, se a Anthracnose foi responsável pelo pobre desempenho do S. humilis, seria de se esperar que em parcelas adjacentes o S. guyanensis cv

*Técnico da F.A.O.

**Pesquisadores da EMBRAPA

Cook apresentasse mais do que apenas leve evidência visual dos sintomas dessa doença. Assim, talvez o mau desempenho do S. humilis seja devido a uma interação de Anthracnose com deficiência de micronutrientes. No município de Pedra, em Pernambuco, o S. humilis está sendo testado com uma adubação de 25 kg/ha de P₂O₅ + micronutrientes, contendo cobre, molibidênio e zinco, apresentando, no entanto, idêntico comportamento e os mesmos problemas verificados nas áreas que não receberam micronutrientes. Entretanto, ensaios de campo com micronutrientes nem sempre produzem resultados marcantes. Mas, na realidade, o problema parece ser que as linhas introduzidas de Stylosanthes apresentam uma tendência para começar a floração antes de uma adequada produção de folhas. A produção de sementes é então restrita e, em alguns casos, quase a totalidade destruída por ataque de Anthracnose. Essa baixa produção e precoce florescimento seria uma simples resposta as condições de baixa latitude como alguns pesquisadores têm demonstrado ocorrer. Há entre as espécies de Stylosanthes, com similares requerimentos climáticos e edáficos, algumas que são consideradas virtualmente resistentes a essa doença e, dentre estas, está incluído o S. scabra 40292 (C.S.I.R.O. Austrálias) que poderia ser testado nas áreas de ocorrência do problema.